

🤖 Teatro em Três Atos: “As Vagas Fantasmas da Medicina”

Publicado em 2025-09-05 16:04:47



A novela da oito em ponto

Ato I – O Pedido Mágico

Era uma vez um governo que achou que a Medicina era como a pastelaria da esquina: se não há bolos suficientes, abre-se mais uma fornada.

— Ó senhor reitor, faça lá um jeitinho... — cochicharam vozes vindas dos corredores do poder.

Só que não era jeitinho, era ginástica olímpica à lei. E o reitor, longe de ser trapezista, respondeu:

— Querido ministro, eu cumpro a lei. Se quiser outra coisa, mande-me um despacho, carimbe-o, e depois vamos todos juntos ao Ministério Público!

Ato II – O Ministro e a Amnésia Seletiva

O ministro, apanhado em palco, assegurou ao público:

— Pressão? Eu? Nunca! Eu apenas sugeri... delicadamente... que se abrisse uma exceção. Mas só se fosse legal, claro! Foi como aquele tio que, depois de estacionar em cima do passeio, jura solenemente:

— Eu ia só ali comprar pão, nem reparei na passadeira!

Ato III – O Parlamento em Festa

A notícia correu mais rápido que uma cunha num concurso público. Logo, partidos de todas as cores entraram em cena:

- Uns pediram **audições urgentes**.
- Outros exigiram **investigação criminal**.
- E houve até quem sugerisse transformar a Assembleia da República numa **tertúlia de apuramento de médias**.

Enquanto isso, nas redes sociais, portugueses exclamavam:

“Num país sério, este idiota amanhã não era ministro!”
Infelizmente, esquecem-se que Portugal é especialista em longas temporadas. Aqui, ministros resistem mais que novelas brasileiras.

Moral da História

Portugal continua a ser um palco onde a peça é sempre a mesma:

- **Título:** “Jeitinho à Portuguesa”
- **Enredo:** Um governante pede o impossível.
- **Vilão:** A legalidade.

- **Herói improvável:** O reitor que diz “não”.

E nós, público, a rir e a chorar ao mesmo tempo, pagamos bilhete todos os meses na forma de impostos.



Soneto satírico de Camões redivivo

Oh triste pátria, de doutores em fila,
Que com nove de média querem vinte,
E o ministro, qual mágico de cantil,
Sonha diplomas que a lei não consente.

O reitor firme, resiste à ladainha,
“Eu cumpro a lei, não cedo ao expediente”,
Enquanto em Lisboa a corte se aninha,
Tecendo cunhas num palco indecente.

Se outrora bravos heróis deram seu nome,
À pátria altiva de glória imortal,
Hoje as cunhas reinam — eis o costume.

Portugal segue, num fado banal,
Doutores de papel, sem arte nem lume,
Um teatro triste, de enredo fatal.



Esta é a versão poético-satírica, estilo Camões a olhar para o Parlamento como quem vê uma tragédia mal ensaiada.

Artigo Teatral e Satírico de [Augustus Veritas](#) in Fragmentos do Caos.



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo - ao teu alcance.

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]

Pesquisar

